

## Leitura complementar

O texto abaixo foi extraído do livro “Yoga, Imortalidade e Liberdade”, de Mircea Eliade, publicado no Brasil pela Palas Athena, em 1996, página 99. Ele ilustra o pensamento do autor acerca da origem xamânica do yoga.

### ***O Tapas e o Yoga***

A equivalência entre o arcaísmo religioso indo-europeu e o dos aborígenes fica muito clara na prática e na teoria do *tapas*. *Tapas* (literalmente: "calor, ardor") designa o esforço ascético em geral. O *tapas* aparece de modo evidente no *R̥g-Veda* (cf., por exemplo, VIII, 59, 6; X, 136, 2; 154, 2, 4; 167, 1; 109, 4 etc.) e seus poderes são criadores tanto no plano cósmico como no espiritual. Pelo *tapas* o asceta torna-se clarividente e até incorpora os deuses. Prajāpati cria o mundo "aquecendo-se" a um grau extremo pela ascese (*Aitareya Brāhmaṇa*, V, 32, 1); ele o cria, com efeito, através de uma sudorese mágica. Para a especulação bramânica, o próprio Prajāpati era produto do *tapas*: no começo (*agre*) o Não-Ser (*asat*) fez-se espírito (*manas*) e aqueceu-se (*atapyata*) dando nascimento à fumaça, à luz, ao fogo e finalmente a Prajāpati (*Taittiriya Brāhmaṇa*, II, 2, 9, 1-10. Em outros textos, o Não-Ser é representado pelas águas primordiais, cf. *Satapatha Brāhmaṇa*, XI, 1, 6, 1). Ora, a cosmogonia e a antropogonia pela sudorese são motivos míticos encontrados também em outras partes, por exemplo, na América do Norte. Muito provavelmente, estão ligados a uma ideologia xamanista; sabe-se que os xamãs norte-americanos entram em estufas para provocar uma forte sudorese (ver nosso *Le Chamanisme et les Techniques Archaiques de l'Extase*, p. 302 e ss.). Esse costume não é, aliás, senão um aspecto de um complexo ideológico mais vasto - o "calor mágico" e o "domínio do fogo" – anterior ao xamanismo propriamente dito (cf. *ib.*, pp. 327, 386 e ss., 412 e ss.). Aumentar magicamente o calor do próprio corpo ou "dominar" o fogo até tornar-se insensível à temperatura da brasa, são dois poderes universalmente atestados entre os homens-curandeiros, os xamãs e os faquires. Como veremos adiante (...), uma das técnicas yóguico-tântricas por excelência consiste justamente em produzir o calor interno (o "calor místico"). Neste ponto em particular, a continuidade entre a mais antiga técnica mágica conhecida e o Yoga tântrico é incontestável.

(...)